

(3)

SERMÃO

NA SESTA FEYRA

DE

LAZARO

EM A SANTA CASA DA MISERICORDIA
DE COIMBRA:

PREGOV-O

O P. M. DOM LVIS DA ASCENSAM,
Conego Regular de Santa Cruz de Coimbra,
& *Prègador de sua Alteza.*



Com todas as licenças necessarias.

EM COIMBRA,

Na Officina de IOSEPH FERREYRA:

Anno de 1672.

SERMAO

NA SESTA FEYRA

DE

LAZARO

EM A SANTA CASA DA MISERICORDIA

DE COIMBRA

PRIMON

O P. M. DOM EST. DE ALLEN

Conde R. de ...

... de ...



Com todas as honras e distincoes

EM COIMBRA

No Officio de JOSEPH FERREIRA

Anno de 1671

Ecce quem amas infirmatur. Ioann. 11.



AZARO amigo, & enfermo! Imaginaua eu, q̄ os amigos de Deos estauão liures dos trabalhos do mundo; & que succedia na casa do Principe da gloria, o que succede ordinariaméte na casa dos Reys da terra. Na casa dos Princeses da terra

fendo commua a rezão da culpa, os castigados são os de fora, os priuilegiados são os de dentro: por mais generalidade que haja no decreto, sempre ha desigualdade na execução: fendo o decreto do castigo pera todos, castigase o estranho, perdoase ao domestico.

Commum, & geral era o decreto, em que Pharaõ mandaua, que morressem todos os filhos dos Israelitas, com tudo sabemos, que não morreo Moysés, fendo achado no rio, & conhecido por filho dos Hebreos: *De infantibus Hebræorum est hic*; pois porque não morre Moysés, se elle he Hebreo? que mais tem Moysés, do que tem os outros? se os outros morrem, porque não morre tambem Moysés? porque Moysés foy adoptado por filho da Princeza d'aquelle Reyno: *Quem illa adoptauit in locum filij*: & bastou entrar elle no Paço, pera logo ficar liure do decreto. O ter vida, ou ter morte Moysés, não estene mais que em ser Moysés, ou da casa de Pharaõ, ou da casa de Israel; Moysés da casa de Pharaõ viue, como se fora priuilegio pera a vida o lu-

*Exod. 9.
cap. 2. lit.
A.*

Exod. 2.

gar em q̄ se mora; Moysés, que morria por estranho, viuêo por domestico. São os decretos, como as ondas, dentro no mar se formaõ, & dentro no mar se quebraõ; nas prayas de fora descarrega todo o pezo das ondas; no diluuiio vniuersal morrerão todos aquelles viuentes, que habitauão os dous elementos do ar, & da terra; ficàraõ com vida os peyxes, q̄ habitauão o profundo, & dilatado elemento das agoas; & isto porque? Porque as agoas governauão o mundo naquelle tempo, & pera os peyxes não he sentença de morte o decreto do diluuiio; ouueraõse as agoas como politicas: perdoarão aos de dentro, castigarão aos de fora; pera os seus o diluuiio foy mar; pera os estranhos o mar foy diluuiio; morraõ os homens, que habitão as Cidades; morraõ os brutos, que pizão os montes; morraõ as aues, que cortaõ os ares; mas viuão os peyxes, que diuidem as agoas, que isto he o que succede no governo do mar, isto he o q̄ succede no Paço dos Reys da terra; mas não he isto o que succede na casa do Rey da Gloria.

Na casa de Deos ha decreto de morte, & ha decreto de trabalhos; no decreto da morte não se dispensa com ninguem, porque he decreto commum; no decreto dos trabalhos dispensase com alguns, porque he decreto particular: mas naquella igualdade da morte, ha grande desigualdade, porque hauendose de executar em todos, os da casa de Deos são os primeyros. Naquella desigualdade dos trabalhos ha grande differença; porque hauendo de padecer alguns, os da casa de Deos padecem mais: & senão pergunto. Qual foy o primeyro homem morto, que ouue na terra? & qual foy o homem mais affligido, q̄ ouue no mundo? o homem mais affligido, que ouue no mundo, foy Iob. O primeyro morto, que ouue na terra, foy Abel; pois o

primeyro

primeyro morto ha de ser o innocente Abel? o mais affligido ha de ser o justo Iob? Sy, que isso he ser da casa de Deos. Quando Deos poem decreto, que morraõ todos, o primeyro que morre, he o seu mimoso Abel; se Deos poem decreto, que padeção alguns, o que mais padece, he o seu amigo Iob. Na ley do mundo primeyro hauiã de morrer Caim, & despois Abel, porque era o mais moço Abel, & era mais velho Caim: na ley de Deos ficou Caim, & morreo Abel, porque no gouerno de Deos precede primeyro ao castigo da morte, naõ o mais velho, mas o mais amigo, naõ a mayor idade, mas a mayor virtude; pera o nascimento ordinariãmente precede o que ha de ser mau como Caim, pera a morte sempre precede o que foy bom como Abel; na casa do sol os que precedem pera o nascimento, saõ os espinhos; os que precedem pera a morte, saõ as flores; Vem a morte leua os justos, & deyxã os peccadores, vem o vento leua as flores, & deyxã os espinhos; o instrumento da morte he hũa fouce, dà o seu golpe aonde o mundo tem os seus frutos; de modo que a fouce leua os frutos da virtude, & deyxã os troncos do peccado; o vento leua as flores da fantidade, & deyxã os espinhos da culpa; mas õ flores, isso he ser da casa do sol, õ justos, isso he ser da casa de Deos. Na ley do mundo hauiã de ser castigado Iudas, & fauorecido Iob, porque Iob era fiel, & Iudas traydor; porem na casa, & no gouerno de Deos trata-se com mansidaõ a Iudas traydor, & com rigores a Iob fiel, porque no gouerno de Deos naõ se medem os trabalhos pella mayor culpa, medem-se pella mayor innocencia. Como se differa Deos: Haõ de morrer os homens? pois o primeyro, q morra, seja o meu mimoso Abel; haõ de padecer algũs, pois o que mais padeça seja o meu amigo Iob; ha de hauer no campo algũa flor, que tenha espinhos, pois

ordene a natureza, que seja a Rosa. O fermosura cercada de espinhos! O santidade carregada de trabalhos! Manda Deos, que sejamos amigos dos nossos contrarios, & Deos parece, que he contrario dos seus amigos; quantos, & quantos annos peregrinou Abrahão! Quão leuantada teue a espada da justiça sobre seu peçoço Isaac! Quantos trabalhos passou, & quantos annos seruiu Iacob! Que inuejas, que soffreo, quantas cadeas arrastou Ioseph! De quantos perigos escapou, quantas perseguiçoens soffreo Dauid? Comparou Deos o esquadrão de seus amigos a hum exercito formado: *Terribilis, ut castrorum acies ordinata*: Mas este exercito entrará no Cèo victorioso; porèm cà na terra sempre campea destroçado; pera alli tem huns banhados em sangue; aqui estão outros cercados de affliçoens; là vèm huns carregados de cadeas; cá estão outros cubertos de açoutes, & todos finalmente estão carregados de trabalhos; mas isto he ser do exercito, isso he ser da casa de Deos.

Na casa dos Reys da terra ha innocentes de castigo, & são os peccadores. Na casa do Rey do Cèo ha peccadores do castigo, & são os innocentes: No Paço dos Reys da terra não se castigão os peccadores, & passa por innocencia a culpa, na casa de Deos castigãose os justos, & passa por culpa a innocencia, que tão cruel como isto he o amor diuino; àquelle que ama, he o que mais afflige: Chegou Iacob a braços com Deos, & depois de hũa amorosa luta, sahio Iacob ferido, & manco: *Tetigit neruum femoris ejus*. Não ley eu, que pudesse Iacob sahir mais mal tratado das mãos de hum homem contrario, do que sahio dos braços de hum Deos amigo: Pois, Senhor, este he o vosso amor? Isto fazem os vossos braços? Isto fazem elles ao seu Iacob? Sy, porque o amor, que Deos tem ao homem, explicase
tambem

Genes. cap.
22. lit. F.

tambem pellos trabalhos, q̄ o homem recebe de Deos: Na casa de Deos quem leua os abraços, he o que leua os golpes: hũa ferida, & hum achaque leuou Iacob dos braços de Deos; pera mostrar que foy fauorecido, ficou Iacob achacado, *Claudicabat pede;* Pois se achacou o forte Iacob, se padeceo o justo Iob, se morreo o innocente Abel, cessê logo a admiração, de que enfermasse o amigo Lazaro: *Ecce quem amas, &c.*

Mas se cessa a admiração, de que elle enfermasse, sendo amigo, nasce a admiração, de que elle enfermasse, sendo nobre. A nobreza, como mais provida de alimentos, he a que viue mais izenta de enfermidades. A pobreza, como mais cercada de necessidade, he a que viue mais foyta às misérias. Se os pobres tiueraõ fõmente o serem pobres, era esta hũa desgraça, q̄ bem se podia sofrer; mas sobre serem pobres, ordinariamente são enfermos; tem a enfermidade hum bem (eu differa hum mal) que he, ser muyto amiga de pobres: nunca o pobre manifestou a necessidade, que não mostrasse juntamente a chaga; são os pobres, como as arvores secas, não só lhe faltão os fruytos, mas tambem as roem os bichos; Em fim o rico auarento estava cercado de iguarias, & o pobre Lazaro estava cuberto de chagas; admiração causa logo, que sendo o nosso Lazaro nobre, o vejamos hoje enfermo. Hora o certo he, q̄ pera Deos ha occasioens, em que iguala a todos, nem ha Lazaro nobre, nem Lazaro humilde; O Lazaro humilde tem chagas; o Lazaro nobre tem enfermidades: *Ecce quem amas infirmatur.*

Sahio o robusto Gigante à batalha com o valeroso David, & hũa pedra de David deu na cabeça do Gigante, com que cahio por terra toda aquella maquina de ossos. Apareceo a Nabuco hũa estatua de varios metais, & sahindo hũa pedra do monte deu nos pès da estatua,

Ioann. II.

Ioann. II.

Reg. cap. 7.
lit. G.

Propb. Da-
niel c. 2. lit.
F.

estatua, com que logo se arruinou. Pregunto agora: A pedra de Dauid dà na cabeça do Gigante? A pedra do monte dà nos pès da estatua? porque rezão? Porque pera todos ha pedras de castigo na casa de Deos; ha pedra, que dà o golpe nos pès, ha pedra que dà o golpe na cabeça. Pella cabeça se entendem aquelles, a quem leuantou a sua fortuna; pellos pès se entendem aquelles, a quem abateo a sua desgraça; & ou sejaes humilde, ou sejaes illustre, ou estejaes leuâtado, ou estejaes abatido, pera todos ha pedra na casa de Deos: ha pedra, q̄ dà no abatido dos pès; ha pedra, que dá no leuantado da cabeça, tanto poem por terra a pedra do castigo, que defce aos pès da estatua, como a pedra, que sobe á cabeça do Gigante. Iguala Deos os montes com os valles, as agoas affogaõ os valles, mas tambem molhaõ os montes. Ouue espinhos pera os pès de Adam, & tambem ouue espinhos pera a cabeça de Christo; Aquelles seruireão de castigo; estes seruireão de exemplo; naquelle castigo escarmêtem os humildes, pois ha espinhos pera os pès; neste exemplo se defenganem os soberanos, pois ha espinhos pera as cabeças; Logo se vemos feyta em cinza a estatua de hum Monarca, se vemos arruinado em terra o corpo de hum Gigante, cesse a admiração de vermos enfermo em hũa cama o corpo de hũ nobre: *Ecce quem amas, infirmatur.*

Porèm se cessa a admiração de ver enfermo hum nobre, nasce admiração de ver enfermar hum moço. A mocidade, como mais fortalecida dos espiritos, he a que mais resiste às enfermidades; & como he mais falta de humores, he a mais liure dos achaques. As tépestades não daõ nas fontes, daõ nos rios; quanto mais agoa, mayor tormenta; quanto mais humor, mayor achaque. Não se murcha a flor na manhã, porque resiste ao sol aquella mocidade mimosa: murchase a flor

na tarde, porque cede ao tempo aquella bizzarria cadu-
 ca; & que não padecendo tormenta os rios nas fontes,
 que não expirando as flores na manhã, enfermasse
 Lazaro na mocidade, grande admiração! Mas o certo
 he, que nem todas as enfermidades vêm com os annos;
 ha muytas enfermidades, que vêm com as culpas. Dous
 contrarios temos de nossa saude; hum he o tempo, ou-
 tro he Deos; o tempo he contrario de nossa saude por
 sua natureza, ou corrompendo os ares, ou malignan-
 do os elementos, ou multiplicando os annos: já dando-
 nos achaques, já enfermidades, já mortes. Deos he
 contrario de nossa saude por nossas culpas; nós reme-
 diamos os combates do tempo com varias medicinas,
 & nunca aplacamos os golpes de Deos com algũa peni-
 tencia. Aos combates do tempo cede a velhice, mas
 pode resistir a mocidade; aos golpes de Deos tanto ce-
 de a mocidade, como cede a velhice.

Appareceo aquella aruore soberana a Nabuco, &
 Deos a mandou cortar no tronco, & cortar nos ramos;
Succedite arborem, & præcidite ramos ejus: E bem, pe-
 ra que se haõ de cortar os ramos, se se corta a aruore?
 O que Deos pretendia era, que se cortasse aquella aru-
 ore, pera mostrar a Nabuco, que se haviã de arruynar
 a Monarchia, bastava que se cortasse a aruore; pois por
 que rezão se haõ de cortar tambem os ramos? Porque
 aquella aruore era figura do Imperio d'este mundo; &
 quando Deos desfembainha a espada de sua justiça, tan-
 to corta pella velhice dos troncos, como corta pella
 mocidade dos ramos. Naquelle aruore haviã tronco,
 haviã ramos, haviã folhas, & haviã fruytos, & pera to-
 dos ouue golpe: Ouue golpe pera o Inuerno do tron-
 co: *Succidite*; ouue golpe pera a Primavera das folhas,
Excute folia; ouue golpe pera o Estio dos ramos:
Præcidite ramos; ouue golpe pera o Outono dos fruy-

Prop. Dan.
 cap. 4. lit.
 D.

tos: *Dispergite fructus ejus*. Que a toda a idade do homem chega a espada de Deos: & muytas vezes iguala Deos com a espada os que a natureza desigualou com o tempo; às vezes corta Deos os ramos com os troncos: *Succidite arborem*. Pois como haja enfermidades, que são castigos, & os castigos de sy não respeytem à verdura dos ramos: *Præcidite ramos*, cesse a admiração, de que na verdura dos annos chegasse a Lazaro o golpe da enfermidade; *Ecce quem amas infirmatur*.

Quantas vezes succedem enfermidades, & mortes no mundo, que tem differentes causas, das q̄ nòs imaginamos: Nòs imaginamos, que são influencia dos Astros; que são vapores da terra; que são rigores do tempo, & malignidade dos alimentos; & ellas são peccados do homem; he verdade, que nos cercou a natureza de contrarios, que impedem a conferuação de nossa saúde; com tudo muytas vezes o golpe não he dos contrarios, que nos cercão, he de Deos, que nos castiga. Cercado estaua em Babylonia Balthezar Rey dos Chaldeos por Dario Monarca dos Medos, quando Deos escreueo em hũa parede do Paço a morte de Balthezar: *Apparuerunt digiti in superfice parietis, &c.* Grande

Prop. Dan.
ca. 5.

de difficuldade! queria Deos destruir a Balthezar? sy, pera isso trouxe o exercito de Dario; pois se Deos trouxe a Dario, pera que destruisse a Balthezar, que rezão teue Deos, pera não esperar, que Dario o vencesse, & resolverse antes a que hum Anjo o mataffe? pera que em Balthezar se defenganasse o homẽ. Balthezar imaginaua que só o podia vencer, que só o podia matar seu inimigo Dario, que o tinha cercado, & como alli imaginaua o perigo, alli punha a deffensa. & Deos, que não consente semelhantes enganos, não espera, que Dario o destrua; elle com sua mão o mata: *Interfectus est Balthezar*. Pera que sayba Balthezar, que nem todo o golpe

Dan. 5.

pe vem da mão de Dario, que o cerca, porque tambem ha golpes da mão de Deos, que o castiga. Oh quantos golpes, oh quantas enfermidades, oh quantas mortes imaginamos que são dos contrarios, de q̄ estamos cercados, & ellas são golpes de Deos, que temos offédido! Pois como haja enfermidades, que são castigos, & os castigos de Deos não respeytem à verdura dos ramos, cesse a admiração, de q̄ enfermasse a mocidade de Lazaro: *Ecce quem amas infirmatur.*

Estas tres admirações vencidas nos propoem hoje a Igreja, pera que viuamos defenganados, porque se nós vemos aeaber o amado de Deos, o illustre do mundo, o florido da mocidade, a Lazaro, que segurança nos podemos prometer a nós? Diuida he hoje o nosso defengano; obrigação he hoje a nossa conuersão: Diuida he hoje o nosso defengano, porque se nós vemos hoje em casa de Deos enfermar os amigos, que segurança poderá ter os peccadores! Obrigação he hoje a nossa conuersão, não tanto pello sermão do prègador, quanto pella materia do sermão. A materia do sermão he hũa enfermidade, & no tempo de hũa enfermidade do corpo, quem ignora, que he obrigação hũa emenda de vida? Là o disse Salamão em proprios termos: *In tempore infirmitatis ostende conuersionem tuam;* & como a cóuersão de nossa vida naça do conhecimento de nossas culpas, quisera eu (ainda que fora algum tanto dilatado) propor hoje tres generos de culpas, que acho em tres estados do Euangelho, pera que conhecidas podessem ser choradas. No Euangelho ha enfermidade, ha morte, & ha sepultura; temos a Lazaro enfermo, a Lazaro morto, a Lazaro sepultado; pois conforme a estes tres estados do Euangelho, ha tres generos de culpas; ha peccado de enfermidade, ha peccado de morte, & ha peccado de sepultura. Ha peccador enfermo, ha pecca-

dor morto, & ha peccador sepultado; peccador enfermo achase no estado dos humildes; peccador morto achase no estado dos poderosos; peccador sepultado achase no estado dos Religiosos; são muytos os fios, vambolos desembaraçando o mais breue, que pudermos.

Peccado de enfermidade; peccador enfermo, he aquelle, que tanto que cahio na enfermidade, logo buscou o remedio: O que adoeceo da enfermidade do corpo, logo buscou o medico: O que enfermou da doença d'alma, logo buscou a Deos; o ser hum peccado, peccado de enfermidade, não consiste na materia da culpa, consiste na diligencia do remedio. Se peccastes, & logo vos arrependestes, foy a vossa culpa peccado de enfermidade; Lazaro representaua o peccador, & como era peccador, que buscava a Deos, não lhe puferaõ a sua culpa nome de morte, puferaõlhe nome de enfermidade:

Ioann. 11.

Ecce quem amas, infirmatur: Este peccado de enfermidade, he o que ordinariamente se acha em o popular do mundo; hũ homem particular sabe offender, mas sabe emmendarse; cahio na enfermidade, mas buscou o remedio; porque como viue defocupado dos tratos do mundo, tem olhos abertos, pera ver a sua culpa: tem boca desempedida pera pedir o seu remedio. Prègava São Ioão na corte de Herodes, & nũca este ministro se pode conuerter. Prègava o mesmo Santo no deserto, era grande a multidaõ de gente, que o hia ouuir; *Dicebat ad turbas quæ exhibant: vt baptizarentur ab eo;* pois não era o mesmo prègador? Não era o mesmo Baptista, o que prègava na corte, & o que prègava no deserto? Si era: pois como conuerte tanta gente no deserto, & não pode cõuerter hum sõ homem na corte? porque ainda que o sermão era o mesmo, o auditorio era diuerso. O auditorio no Paço de Herodes era de homẽs poderosos; & peccados de poderosos, como se são peccados de

*Luce cap.
3. lit. A.*

morte,

morte tanta difficuldade ha em conuerten hum poderoso, como em resuscitar hum morto. O auditorio do deserto era de gente particular, & como os peccados desta casta de gente, seão peccados de enfermidade, tanto que ouuiraõ o medico, trataraõ de curar a culpa. De sorte que na humildade da pessoa estã mais facil a conuersaõ da vida. Que facilmente se conuerteo Pedro, que difficultosamente se conuerteo Dauid! A conuersaõ de Dauid tardou quasi hum anno, a emenda de Pedro não tardou hũa hora. Em fim hum era Rey, outro pescador; conuerteose logo o pescador, & tardou muyto em se conuerten o Rey. Não digo eu, que não ha muytos poderosos conuertidos, mas digo, q̄ hauendo todos de buscar a Deos, que primeyro chegaraõ os Pastores, do que os Reys, porque saõ os peccados dos humildes, peccados de enfermidade, que logo buscaõ o remedio.

E que remedio hauerã pera os peccados de enfermidade? pera se curar hũa enfermidade do corpo, concorrem tres pessoas; concorre o medico; concorre o enfermeyro; & concorre o doente. Concorre o doente, foytandose aos medicamentos; concorre o enfermeyro, applicando as medicinas; concorre o medico, receytando os remedios. Pera se curar hũa enfermidade d'alma, concorrem tambem tres pessoas; concorre Deos, como medico; concorre o Prêgador, como enfermeyro; concorre o peccador, como doente; Deos concorre, receytando os auxilios; o Prêgador concorre apontando os remedios; o peccador concorre, recebendo a doutrina. Na doença do corpo ordinariamente se erra a cura, ou por culpa do medico, ou por descuydo do enfermeyro, ou por descuydo do enfermo; porẽm na doença d'alma nunca se erra a cura por falta do medico, que como he Deos, nunca falta; todo o er-

ro está, ou da parte do prègador, que he o enfermeyro ou da parte do peccador, que he o enfermo.

20. Começemos por este. Que ha de fazer o peccador, pera que se não erre a cura da sua parte? hãsse de lembrar de Deos: Não importa só conhecermos o mal, em que cahimos; he necessario lembrarmonos do bem, que perdemos; o doente não se lembra só do mal, que tem; lembra-se da saùde que perdeu; & o amor da saùde, que perdeu o faz curar o mal da enfermidade, que tê; mais se assègura hũa penitencia pella lembrança do bê perdido, do que pello conhecimento do mal presente. Quando os filhos de Israel se assentaraõ sobre os rios de Babylonia, ahi chorãõ seu catiueyro lembrando-se de Sião: *Super flumina Babyloñis, &c.* Notauel pranto em tal occasião! não viã elles o catiueyro, em que estauão? não conheciaõ as miserias, que tinhão? não viã os trabalhos, que passauão? pois trabalhos, miserias, & catiueyro não eraõ bastantes causas pera hum pranto? sy eraõ, logo se elles não choraõ à vista destas afflicções, como choraõ na lembrança de Sião? Porque erãõ peccadores prezos na Babylonia do peccado, & a penitência de hum peccador, o pranto de hum homem, não nasce tanto de conhecer as miserias de Babylonia, como de se lembrar dos gostos de Sião; eraõ enfermos, & não os prouocou ao remedio da enfermidade no pranto só o conhecimento do mal presente, foy necessaria tambem a lembrança do bem passado. Quem viue prezo em Babylonia, quem viue peccador no mundo, pera chorar, he necessario hũa lembrança de Sião, pera se arrepender, he necessario lembrar de Deos. Atè nisto nos não ha de faltar o Euangelho pera se curar a Lazaro, fesse primeyro lembrança do bem passado, q era ser querido; & logo se confessou o mal presente, que era estar enfermo. Tanto importa hũa lembrança

Psalms
Dauid 137

de Saó, tanto importa húa lembrança de Deos; *Fleui-
mus.*

E que há de fazer o prégador, & o enfermeyro, pe-
ra que se não erre a cura de sua parte? Não ha de ter
duas cousas; a primeyra he; que não ha de ter enfer-
midade, porque se Christo diz, que guiar hum cego a
outro cego, he ruyna de ambos; curar hum enfermo
aos homens enfermos, que ferà, se não ruyna de todos?
O prégador tem duas cousas, tem ser ouuinte, & tem
ser prégador: he prégador a respeyto do pouo, aquem
ensina o que ha de fazer; & he ouuinte a respeyto de
Deos que lhe diz, o que deue obrar, & hum prégador
não prega bem, por ser bom prégador; prega bem, por
ser bom ouuinte; não satisfaz com prègar o que sabe,
satisfaz, com fazer o que ouue. Este he o sermão mais
efficaz. Là dizia Isaias a Deos: Senhor, muytos annos
ha, que prègo a esta gente, & ella se não conuerte, nem
cre o meu ouuir: *Quis credidit auditui nostro.* Nota-
uel fraze do Propheta, ninguem cre o meu ouuir. E o
ouuir como se pode crer? Se dissera Isaias: Ninguem
cre o meu fallar, ninguem cre o que digo, estaua bem;
Mas dizer: Ninguem cre o que ouço, *Quis credidit* Prophet.
auditui nostro? Sy, porque era Isaias prégador Santo, Isai. cap.
era prégador verdadeyro, & hum prégador verdadey- 53. lit. A.
ro, não prega com o que diz, prega com o que ouue.
A melhor Rhetorica pera persuadir ao pouo, he fazer
hum prégador o que ouue a Deos: O bom prégador,
he o bom ouuinte, por isso Isaias, pera encarecer a du-
reza daquelle pouo, não se diffiniu prégador, por en-
tender o que fallaua, diffiniuse prégador, por obrar o
que ouuia: *Quis credidit auditui nostro?* isto he o que Isai. 25.
deue ter o prégador da Igreja; Isto tinhamo as enfer-
meyras de Lazaro; a doença de Lazaro nem a tinha
Martha, nem Maria; & como não tinhao enfermida-
de,

de, facilmente fizeraõ recorrer o enfermo a Deos. *Ecce quem amas infirmatur.*

Ad Corint.
cap. 5.
lit. D.

A segunda he, que ha de ter odio, & não ſha de ter odio: ha de ter odio à enfermidade, & não ha de ter odio ao enfermo; não ha de molestar ao enfermo, ha de destruir a enfermidade. Diz São Paulo, que ſendo Christo innocente, o Padre o fizera peccado: *Eum peccatum fecit*, parece que não eſtá boa eſta gramatica; porque ſendo Christo innocente, hauia de dizer São Paulo, que Deos o fizera peccador; mas dizer, que o fez peccado: *Eum peccatum fecit!* Duuida he eſta, que São Ioão Crifoftomo julgou por grande. Ora dobre-mos a folha nesta duuida, & vamos a caſa de Pilatos. Propoz eſte Preſidente aos Iudeos a Christo, & perguntoulhe, qual querião, que ſoltaffe; pediraõ elles, q̄ ſoltaffe o ladrão, & crucificaffe a Christo: *Crucifige, crucifige eum*. Não me queyxo dos Iudeos, que o pedem, queyxome de Deos que o permite. Senhor, permitis que concorra voſſo filho com hum ladrão, & que fique liure o ladrão, & morra voſſo filho? ſy; agora entendendo eu o texto de São Paulo; Christo não era peccador, representaua o peccado: *Eum peccatum fecit*: o ladrão não era peccado, era peccador; áſſim, pois na ordem do decreto de Deos não ſe crucifica o peccador, crucificafe o peccado; Christo representaua o peccado, o ladrão representaua o peccador; pois pera auer de ficar liure o ladrão, haſe de crucificar a Christo; pera viuer o peccador, não ſe ha de crucificar o peccador, haſe de crucificar o peccado: *Crucifige eum*: Eys aqui o que Deos permitio naquella figura, pera ensinar aos Pregaõdores a ſua obrigaõ. O Pregaõdor como bõ enfermeyro ha de destruir a doença, não ha de molestar o doente; ha de matar o peccado, ſem cortar o peccador. Em hum lençol representou Deos a S. Pe-

Luca 23.
lit. C.

dro muytos' animais, & mandoulhe, que os mataffê:
Occide, & não fez menção do lençol; pois porque não
 manda ralgar o lençol, se manda matar os animais? por-
 que o lençol representaua o peccador, & os animais
 representauão os peccados; & Deos manda, que se ma-
 tem os peccados, mas não manda, que se corte o pec-
 cador: sem se offender o lençol, se haõ de matar os ani-
 mais: *Occide*. Em hũa parabula desta maneyra expli-
 cou Christo esta obrigação: Comparou Christo o prê-
 gador ao semeador: *Ex ijt qui seminat seminare*, &c. *Luca cap.*
 & não comparou ao laurador: pois se compara o prê- *8. lit. A.*
 gador ao homem, que semea, porque o não compara
 ao homem que laura? porque entre o que laura, & o
 que semea, ha esta differença; o que laura fere a terra
 com o ferro do arado, o que semea aproueyta a terra
 com os graõs de trigo; & o prègador naõ ha de laurar,
 ha de semear; ha de semear lançando na terra o trigo
 da palavra de Deos, naõ ha de laurar, ferindo a terra
 com o ferro da murmuração. Na lauoura temporal
 naõ se pode semear, sem laurar com o arado: Mas na
 lauoura Euangelica bem se pòde semear a doutrina,
 sem molestar com o ferro: Bem se pòde curar a enfer-
 midade sem se molestar o enfermo; assim o fizeraõ as
 duas enfermeyras do nosso Euangelho: trataraõ bem o
 peccador, dandolhe o nome de amado; trataraõ mal o
 peccado dandolhe o nome de enfermidade: *Ecce quem*
amas infirmatur.

Muyto me dilatey nos peccados de enfermidade:
 ferey breue nos peccados da morte, & nos peccados
 da sepultura. Peccado da morte, peccador mortal, he
 aquelle, que estando com peccado, lhe não busca o re-
 medio: Tanto que se não busca o Medico, he final que
 morreo o doente do corpo; Tanto que se não busca a
 Deos, he final que morreo o enfermo d'alma: Em o

nosso Euangelho temos a proua: Enfermou Lazaro, & auisárao as irmaãs a Christo de sua enfermidade. Morreo Lazaro, & não auisárao as irmaãs de sua morte: Pois se auisárao que Lazaro enfermou, porque não auisáo, que Lazaro morreo? porque esta differença ha entre o peccador da morte, & o peccador da enfermidade; busca a Deos o peccador de enfermidade, & não busca a Deos o peccador de morte, por isso se não auisou a Christo de Lazaro morto, por isso se auisou de Lazaro enfermo: *Ecce quem amas, infirmatur.* Nesta casta de peccados cahem ordinariamente os poderosos; saõ os seus peccados peccados de morte, não pella materia do peccado, mas pella difficultade do remedio. O doente mortal não pode tomar os medicamentos; O peccador poderoso aborrece os medicos; & aborrecer os medicos he final de morte. Diz S. Paulo que ha muytos peccadores, que o seu fim he a morte, *Quorum finis est interitus;* que peccadores de morte seráo estes? o mesmo Santo o diz: *Quos dicebam vobis inimicos Crucis Christi?* Os peccadores de morte, diz Paulo, saõ os inimigos da Cruz de Christo; & que tem o ser inimigo da Cruz, pera ser hum homem peccador de morte? Direy ser hum homem inimigo do juyzo de Deos, he temer o seu castigo; mas ser hum homem inimigo da Cruz de Christo he, aborrecer o seu remedio. Todo o nosso remedio està na Cruz de Christo, pois peccador, que aborrece o remedio; peccador, que he inimigo da Cruz, he peccador de morte: *Quorum finis est interitus:* O enfermo que aborrece o remedio, como pôde cobrar saude? Difficultosa he a saude de hum poderoso, se o seu mal tras consigo aborrecer o seu remedio. No Baptista estaua o remedio de Herodes; & que fez Herodes, se não matar o Baptista, & ser inimigo do seu remedio? Em fim era peccado de

Ep. Paul.
ad Philip.
cap. 3. lit.
D.

poderoso, era peccador de morte, que aborrece o remedio, & já não busca o medico; *Lazarus mortuus est!* Mas que remedio terá este peccado de morte? Eu lhe não acho, se não remedio de resurreyção: Pera resuscitarem os mortos do corpo, diz São Paulo, que se ha de tocar hũa trombeta, porque pera homens mortos he necessaria vòz de trombeta, não basta vòz de prègador: pera Christo resuscitar hoje a Lazaro morto, não applicou qualquer vòz, deu hum brado muyto grande: *Exclamavit voce magna.*

O terceyro, & vltimo peccado de sepultura, & pera melhor dizer, peccado de Religiaõ, Peccador sepultado he aquelle, que offende a Deos viuendo recolhido; he aquelle que viuendo fóra do mundo, que deyxou, viue como se estiuera no mundo, de que fugio; Este he o mayor peccado de todos, quantos ha. O mayor peccado, que ha, he o peccado original como sayz de todos? É quem cometeo este peccado? quem? hum Adam recolhido, & hum Adam fechado no Parayso; hum Adam, que peccou no lugar, em que Deos o recolheo; hum Adam, que viueo mal no lugar, aonde deuia viuer bem; que não podia nascer o mayor peccado, se não no lugar de mayor virtude. Os outros homens peccadores são filhos de Adam hũa só vez, porque o peccado, que elle cometeo recolhido no Parayso, herdaõ elles recolhidos no ventre; Os Religiosos peccadores são filhos de Adam duas vezes; A primeyra em quanto homens, que herdão, sendo recolhidos no ventre, o peccado, que cometeo Adam fechado no Parayso, a segunda em quanto Religiosos, que imitaõ no Paraiso da Igreja a seu pay Adam: peccador recolhido no Paraiso da terra.

Que o homem siga o mundo, & fuja de Deos no caminho do mundo, he digno de lastima; mas que fuja de

Deos, & figa o mundo no caminho de Deos, he digno de castigo. Que hum homem fuja a Deos viuendo diuertido nos passos do mundo, he grande miseria; mas que hum homem fuja de Deos, viuendo sepultado entre quatro paredes da terra, he grande cegueyra. Fugio Ionas de Deos, que o mandaua prègar a Niniue, & foyse embarcar e Ioppe, & indo nauegando ordenou Deos húa tormenta, d'aqual resultou que Ionas foy lançado ao mar. Não reparo no castigo, reparo no tempo duas jornadas fez Ionas, fugindo de Deos, húa por mar, outra por terra, húa embarcado, outra quando se veyo embarcar, pois se saõ dous os caminhos, porque Ionas foge de Deos, hum por terra, outro por mar, como o castiga Deos no mar, & o não castiga na terra? Direy, porque fugir de Deos na terra he cousa tão ordinaria, que já então o não castigaua Deos, mas fugir de Deos no mar, fugir de Deos Ionas já embarcado, he culpa, que logo Deos já entaõ castigaua. Que Ionas fuja de Deos na terra, não he muyto, porque isso fazem todos; mas que Ionas embarcado, que Ionas entre quatro taboas, que Ionas recolhido no nauio, q̃ Ionas Religioso na nao, despois de deyxar a terra, embarcado no mar, & recolhido na Religiaõ, ainda fuja de Deos; oh q̃ grande culpa digna de tal castigo! Que Daniel em Babylonia adore a Deos, como se estiuera em Ierusalem, grande acção! Mas que Iudas em Ierusalem venda a Deos, como se estiuera em Babylonia, grande delito!

Porèm que remedio terà este delito? Difficultoso remedio por certo. Alem da culpa da Religiaõ ser grande, pella obrigação do estado, he mayor pella difficuldade do remedio. Não ha enfermidade mais incurauel, não ha peccado mais difficultoso de remediar do que o peccado da sepultura, do que a culpa da Religiaõ.

ligião. No mesmo Evangelho temos a prova. Para curar Christo o filho da viuua de Naim, bastou hũa palavra do Senhor: *Adolescens, tibi dico, surge*; porem *Luc. cap. 7. lit. C.* para resuscitar a Lazaro, foraõ grandes as circunstancias, que precederão. Primeiramente o Senhor chorou, *Lacrymatus est Iesus*; despois afligiose, *turbatus est spiritu*, & logo orou ao Padre, *Pater, gratias tibi ago*; & vltimamente bradou: *Clamauit voce magna*; pois q̄ differença he esta? para resuscitar aquelle moço basta hũa só voz, *Surge?* & para resuscitar a Lazaro tantas diligencias, chorar, afligirse, & bradar? Sy, porq̄ aquelle moço era peccador morto no mundo, porem Lazaro era morto na Religião, era amigo de Deos; *Lazarus amicus noster dormit*: aquelle moço era figura de hum peccador morto, Lazaro era figura de hum peccador sepultado, & vay tanto de hum peccador a outro, que o peccador do mundo, que ò peccador morto resuscitao Christo logo, *Surge*; porem o peccador da Religião, o peccador sepultado, a Lazaro, não resuscita logo, porque custa muyto: custa lagrimas, *Lacrymatus est Iesus*: & custa vozes, *Clamauit voce magna*: Eys aqui o q̄ custa resuscitar hum Religioso: Eys aqui o que custa resuscitar hum morto sepultado, mas ainda assim que remedio? que remedio? A peccado de sepultura remedio de sepultura.

Peccou hum Religioso na Religião, pois tenha o remedio na Religião; & se não vede; Estando Lazaro na sepultura o Senhor lhe disse que viesse: *Lazare exi foras*. Pois se Christo quer resuscitar a Lazaro, mande tirar o corpo morto, ou amortalhado, & fóra da sepultura lhe darà vida; mas darlhe vida na sepultura? Sy, porque deste modo se cura o peccado da Religião; desta sorte se cura o peccado de sepultura, na mesma sepultura: *Lazare, &c.*

Eys aqui fieys, a Lazaro enfermo, a Lazaro morto, & a Lazaro sepultado; nem a mocidade o liurou de ser enfermo; nem o illustre o izentou de ser morto; nem o amigo de Deos o priuiligiou de ser sepultado. Eys aqui como o remedio daquelle peccado de enfermidade consistio em buscar a presenca do medico: *Ecce quem amas infirmatur*: Eys aqui como o remedio daquelle peccado de morte consistio no clamor das vozes: *Clamauit voce magna*: Eys aqui como o remedio do peccado da sepultura consistio na mesma sepultura: *Lazare exi foras*: E se isto vos intimey aos ouvidos, mais efficaz pregador ferey, se volo propuzer aos olhos; & atè nisto seguiremos o nosso Euangelho. Querendo o Senhor persuadir aquelle pouo, & desenganar aquella gente com a vista de Lazaro morto, com a vista de Lazaro sepultado; mandou tirar a pedra, *Tollite lapidem*, como se dissera àquelle pouo: Eys aqui a mocidade enferma, desenganayuos moços; Eys aqui o illustre morto, desenganayuos nobres; Eys aqui o amado de Deos sepultado, desenganayuos Religiosos; porque se enfermão os moços, que segurança podem ter os velhos? se morrem os nobres, que esperão os humildes? E se se sepultaõ os Religiosos, que será dos peccadores? Isto disse Christo antigamente a todos os Estados mostrando a figura de Lazaro, quando se tirou a pedra; Isto mais justficadamente quero eu propor a vossos olhos, correndose aquella cortina, pera ver se se mouem vossos coraçõens.

Eys alli fieys a nosso amigo Lazaro, eys alli o amado de Deos; *Hic est filius meus dilectus*: Eys alli a mais florida mocidade: *Ego sum flos campi*: Eys alli o mais illustre do mundo: *Iesu fili David*; Eys alli finalmente ao nosso Lazaro enfermo: *A planta pedis vsq; ad verticem, &c.* Desta forte caminhays, meu Deos, pera remediar

Mat. c. 17.
lit. A.

mediar minhas culpas, padecendo minhas enfermidades, *Infirmittates nostras ipse portauit*. Melhor Adam, *Ep. 2. cap. 8.* porque Adam quando sahio do Parayso, trouxe consigo a culpa, & deyxou no Parayso a aruore da sciencia; Mas vòs melhor Adam, leuais com vosco a culpa dos homens, & a aruore da Cruz. Melhor Noè, porq̃ Noè se liurou a sy dentro na Arca, quando todos se perdêrão no diluuiio das agoas; mas vòs melhor Noè vos condenastes à vossã arca da Cruz, pera nos liurar a nós do diluuiio do sangue. Melhor Isaac, porque Isaac subindo ao monte leuou a lenha, mas não perdeu a vida; Vòs melhor Isaac haueis de perder a vida, & leuais a lenha. Melhor Iacob, porque Iacob leuantou as varas jũto dos rios d'agoa; Vòs melhor Iacob leuantaes a vara junto do rio de sangue. Melhor Ioseph, porque Ioseph foy vendido, mas despois foy Viso Rey, & vòs melhor Ioseph fostes vendido, & despois crucificado. Melhor Moysês, porque Moysês, quando pera morrer subio ao monte deyxou a vara na arca; Vòs melhor Moysês quando pera morrer subis ao monte, leuais às costas a vara. Melhor Sanfão, porque Sanfão leuou em seus braços as portas pera liurar a vida propria; Vòs sobre vossos hombros leuais a porta do Parayso pera remediar a vida alhea. Melhor Dauid, porque Dauid cõ o baculo acometeo o Philisteo; Vòs melhor Dauid com esse baculo destruis a Lucifer. E finalmente melhor Lezaro, porque Lazaro padeceo a sua enfermidade, a sua morte, & a sua sepultura; Vòs padeceis a nossa sepultura, a nossa morte, & a nossa enfermidade, curando qual outro Eliseo com o lenho dessa Cruz a amargura de nossas agoas, & a enfermidade de nossas culpas curando nesse Caluario as enfermidades d'aquelle Parayso; curando o mal da aruore da culpa com essa medicina da aruore da vida; curando aquella aruore do peccado com essa aruore da Graça: *Ad quam nos, &c.*

FINIS LAVS DEO, VIRGINIQVE MATRI

